

QUIROPRAXIA E A LOMBALGIA EQUINA

TOLEDO, Gabrielly Felten¹
MENEGATTI, Isadora Karoline²
SATO, Natielly Rie³
ANDRIGHETTI, Pâmela⁴
STRAIOTO, Kleber Augusto⁵

RESUMO

Na veterinária estão crescendo os estudos sobre as terapias alternativas, estas têm apresentado ótimos resultados aos animais, sendo a quiropraxia um dos destaques entre essas. Uma técnica natural que se baseia no princípio de que a saúde da coluna vertebral é essencial, visto que todos os sistemas do organismo estão interligados pelo sistema nervoso, onde a quiropraxia pode ajudar tanto na resolução de um problema quanto na prevenção de doenças e enfermidades, restabelecendo o equilíbrio entre a estrutura musculoesquelética e o sistema nervoso. Essa área vem sendo muito pesquisada por veterinários com interesse em aliviar dores e lesões sem procedimentos cirúrgicos e ajudar animais atletas com capacidades reduzidas devido a esses fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias alternativas, prevenção, técnica manual, terapias complementares.

CHIROPRACTIC AND EQUINE LOW BACK PAIN

ABSTRACT

In Veterinary Medicine, studies on alternative therapies are growing, these have shown excellent results for animals, with chiropractic care being one of the highlights among them. A natural technique that is based on the principle that the health of the spine is essential, as all the body's systems are interconnected by the nervous system, where chiropractic care can help solving a problem and in preventing diseases and illnesses, restoring the balance between the musculoskeletal structure and the nervous system. This area has been much researched by veterinarians interested in alleviating pain and injuries without surgical procedures and helping athlete animals with reduced resources due to these factors.

KEYWORDS: alternative therapies, prevention, manual technique, complementary therapy.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Silva, Alves e Filadelpho (2008), a quiropraxia técnica manual de manipulação da coluna vertebral e articulações, visa restabelecer o equilíbrio entre a estrutura muscular esquelética e o sistema nervoso. É utilizada para tratar diversos problemas de saúde que repercutem negativamente em articulações, ossos, músculos e nervos.

¹Discente, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: gftoledo@minha.fag.edu.br

² Discente, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: ikmenegatti@minha.fag.edu.br

³ Discente, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: nrsato@minha.fag.edu.br

⁴ Discente, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel - PR. E-mail: pandriguetti@minha.fag.edu.br

⁵ Docente, Médico veterinário, mestrando do programa de pós-graduação em produção sustentável e saúde animal da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: ksvet.ubirata@gmail.com

O médico veterinário quioprático faz um movimento rápido com as mãos ou com o ativador, fazendo assim a correção de alguma vértebra sub luxada ou uma vértebra fixada. Após o ajuste da coluna, os membros serão examinados, procurando se há áreas de tensão muscular, áreas mais frias ou mais quentes e checando se a mobilidade das articulações. (ERNST, 2008; ASBACO, 2008; RENALVET, 2008).

Segundo Glüttter (2007, *apud* SILVA; ALVES; FILADELPHO, 2008), a quiropraxia começou em 1895, nos Estados Unidos. Harvey Lillard chegou ao consultório de Daniel David Palmer dizendo que há 17 anos, enquanto se curvava, sentiu algo em suas costas e quase imediatamente perdeu a audição. Palmer trabalhava com magnetoterapia, porém não obteve sucesso. Examinando o paciente, ele encontrou uma vértebra proeminente na região da torácica superior e este era o local onde Lillard havia se machucado. Então realizou uma pressão na vértebra, depois disso Harvey voltou a ouvir. Após isso, ele foi procurado por um paciente com um problema cardíaco que não estava respondendo ao tratamento médico convencional.

Palmer examinou a coluna e encontrou uma vértebra deslocada, pressionou contra os nervos que servem o coração, manipulando a vértebra, assim a condição melhorou. Esses dois casos marcaram o início da quiropraxia. Palmer fundou a primeira escola de quiropraxia em Davenport, Iowa, em 1897, e iniciou o estudo e desenvolvimento sistemático de técnicas de manipulação articular. Glüttter (2007, *apud* SILVA; ALVES; FILADELPHO, 2008)

2. DESENVOLVIMENTO

A quiropraxia pode ser proposta como tratamento para diversas patologias que afetam cães e gatos, como a artrite, artrose, displasia coxofemoral e outros problemas degenerativos ligados ao sistema locomotor, e em casos onde há danos na mobilidade e flexibilidade gerados por um trauma físico que acometeu o animal (SILVA; ALVES; FILADELPHO, 2008).

Entre as técnicas existentes, a terapia de manipulação articular (TMA), ou ajuste articular, é a mais utilizada (BRACHER; BENEDICTO; FACCHINATO, 2013).

Esta ajuda no alinhamento de articulações mal ajustadas e procura identificar causas mecânicas de doenças geradas por vértebras rotadas ou bloqueadas e por tensões musculares (SILVA; ALVES; FILADELPHO, 2008).

A manipulação articular é seguida por uma onda sonora, como um estalo, acontece devido ao mecanismo de cavitação articular que há durante a realização da manobra. Esta ocorre quando a articulação é exposta a uma força de tração, fazendo com que acarreta na separação de suas superfícies articulares, gerando uma redução da pressão intra-articular do líquido sinovial, pois o

conteúdo do espaço articular não se expande, ocasionando a invaginação da cápsula articular e redução da pressão intra-articular. A redução da pressão intra-articular abaixo da pressão de dissolução do gás carbônico leva a produção de bolhas de gás carbônico neste espaço. Devido à formação destas bolhas, quando a manobra articular é feita provoca uma interrupção da força de cooptação entre as superfícies articulares, causando uma rápida separação entre elas, e esta separação promove uma tensão na cápsula articular, fazendo com que os tecidos vibrem emitindo a onda sonora (BRACHER; BENEDICTO; FACCHINATO, 2013). Alguns exemplos de enfermidades e lesões que com o tratamento de quiropraxia tiveram um melhora considerável.

3. LOMBALGIA EQUINA

A lombalgia acontece quando há uma desordem estrutural ou funcional na coluna vertebral dos equinos. A dor lombar gera queda de desempenho atlético, e é considerada uma das principais razões de claudicação em equinos (MARTIN JÚNIOR; KLIDE, 1999; TURNER, 2003; DESBROSSE; VANDEWEERD, 2006). De acordo com Mendes (2013) A identificação, localização das lesões e a quantificação da dor é muito difícil, pois frequentemente o sinal clínico mais evidente, em alguns casos, não é a dor propriamente dita e sim, o baixo desempenho atlético. O diagnóstico e tratamento desta enfermidade estão associados a um alto custo e possuem um forte impacto na indústria equina, uma vez que resulta em perdas econômicas diretas. O diagnóstico das lombalgias se faz por meio do exame físico e dos exames complementares, que incluem radiografia, ultra-sonografia, termografia e bloqueios anestésicos.

Uma variedade de medidas terapêuticas é recomendada, incluindo anti-inflamatórios não esteróides sistêmicos, infiltrações locais com corticóides associados ou não a neurolíticos, acupuntura, quiropraxia, fisioterapia, modificações no treinamento, além de procedimentos cirúrgicos (HAUSSLER, 1999; DENOIX; DYSON, 2003; TURNER, 2003). O objetivo do tratamento é eliminar a dor do paciente, permitindo que ele possa ser exercitado, evitando assim, a perda de massa muscular e de condicionamento físico (DENOIX; DYSON, 2003).

A quiropraxia deve ser feita por veterinários especializados, podendo ser usada de forma complementar no diagnóstico, tratamento e prevenção de lesões musculoesqueléticas ligadas ao baixo desempenho atlético. Porém é mais eficaz no estágio inicial da doença, sendo contra indicada na fase aguda das lesões de tecidos moles (HAUSSLER, 2000; HENDRICKSON, 2006; HAUSSLER, 2007).

3.1 COMPLEXO DE SUBLUXAÇÃO

A quiropraxia faz o diagnóstico e tratamento dos denominados “Complexos de Subluxação Vertebral” (ESCHBACH, 1987). Na história da quiropraxia, inicialmente o complexo de subluxação vertebral era definido predominantemente em termos estruturais, com o simples conceito estático interpretado como um “osso fora do lugar” (PALMER, 1910). O conceito atual é baseado em um modelo dinâmico de um segmento motor disfuncional, que inclui movimentos articular anormais com redução da amplitude do movimento, alterações musculares e de tecido conectivo, e alterações vasculares e inflamatórias associadas a manifestações neurológicas que podem ter sintomas locais ou sistêmicos (CLEVELAND, 2003).

A atual interpretação do conceito de subluxação vertebral envolve a noção de que um segmento espinhal, em que o alinhamento, integridade de movimento, função fisiológica ou qualquer combinação destes está 18 alterada, porém, as superfícies articulares permanecem intactas (GATEMANN; HANSEN, 1994), em contraste com o termo médico onde subluxação envolve perda da integridade articular.

O termo “Complexo Subluxação” gera muita controvérsia entre os quiopraxistas e outros profissionais da área de saúde. Segundo o Dicionário Médico Ilustrado Dorland (1974, Saunders, Philadélfia), a subluxação tem como definição: deslocação incompleta ou parcial de duas superfícies articulares adjacentes. E segundo o CID-10 (Código Internacional de Doenças), a subluxação é uma relação aberrante entre duas estruturas articulares adjacentes que pode ter sequelas funcionais ou patológicas, causando uma alteração nos reflexos neurofisiológicos e/ou biomecânicos destas estruturas articulares, e/ou outros sistemas corpóreos que podem ser direta ou indiretamente afetados por estas estruturas (BRIOSCHI, 2008).

Os complexos de subluxação são diagnosticados através do método de palpação da motilidade, que consiste numa mobilização passiva das facetas articulares, feita pelo examinador, com objetivo de se avaliar a qualidade e quantidade da amplitude do movimento articular (CLEVELAND, 2003).

4. CONCLUSÃO

Atualmente há muitos estudos sendo realizados na área das terapias alternativas, para tratar doenças musculoesqueléticas, buscando auxiliar na melhora do paciente, devemos lembrar aqui que a quiropraxia não especificamente “coloca o osso no lugar”, mas ativa o sistema nervoso para que o

próprio se ajuste no devido local, o método ajuda tanto na reparação da musculatura do animal quanto para auxiliar ou dispensar métodos convencionais de tratamento, como cirurgias.

Esta também pode gerar uma melhora à indústria equina, visto que ajuda na recuperação de cavalos que estão afastados de suas atividades esportivas e devido a não necessitar de processo mais invasivos, custa menos.

REFERÊNCIAS

BRACHER, E. S. B.; BENEDICTO, C. C.; FACCHINATO, A. P. A. Quiropraxia. Revista de Medicina, v. 92, n. 3, 2013.

BRIOSCHI, M. L. A história da termografia. Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo. 91, 92, p. 7-2. 2008.

CLEVELAND, C.S. Vertebral Subluxation. In: REDWOOD, D., CLEVELAND, C.S. **Fundamentals in Chiropractic.** St. Louis: Missouri: Mosby.1st Ed. 2003.

DESBROSSE, F.; VANDEWEERD, J.M., Back pain and lameness: a clinical approach to assess their relationship. In: **International Congresso of World Equine Veterinary Association,** Proceedings... Marrakech, Morocco, 2006. p. 51-56.

ESHBACH, D. The History of Modern Animal Chiropractic by Option for Animals, Series 1, v. 1. 1987.

GATEMANN, M. I.; HANSEN, D. T. Development of chiropractic nomenclature through consensus. **J Manipulative Physiol Ther.** v. 17, n. 5, p. 302-9. 1994.

GLÜTTER, L. Quiropraxia. 2007. Disponível em <http://www.quiopraxia.med.br/quiopraxia.htm>. Acesso dia 21 de out.2021 às 14h59.

HAUSSLER, K. K. Equine chiropractic: general principles and clinical applications. In: **Annual Convention of The American Association of Equine Practitioners,** 46, San Antonio. Proceedings... Texas, USA, 2000. p. 84-93

HAUSSLER, K. K. Review of the examination and treatment of back and pelvic disorders. In: **Focus Meeting of The American Association of Equine Practitioners – Lameness and Imaging,** Fort Collins. Proceedings... Colorado, USA, 2007. p. 158-182.

HAUSSLER, K. K. Anatomy of the thoracolumbar vertebral region. **Vet. Clin. North Am. Equine Pract.,** v. 15, n. 1, p. 13-26, 1999.

HENDRICKSON, D. A. Problemas musculares. In: STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams.** 5 ed. São Paulo: Roca, 2006, p. 998-999

MARTIN JUNIOR, B. B.; KLIDE, A. M. Physical examination of horses with back pain. **Vet. Clin. North Am. Equine Pract.,** v. 15, n. 1, p. 61-70, 1999.

MENDES, A.B. et al. Lombalgia equina: diagnóstico e tratamento. **PUBVET**, Londrina, V. 7, N. 17, Ed. 240, Art. 1583, Setembro, 2013.

RENALVET. **Quiroprática em Medicina Veterinária**. 2008.

SILVA, D. T.; ALVES, G. C.; FILADELPHO A. L. Medicina alternativa: Acupuntura e quiropraxia aplicadas em medicina veterinária–Revisão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça - SP, v. 6, n. 11, jul. 2008.

TURNER, T. A. Back problems in horses. In: **Annual Convention of The American Association of Equine Practitioners**, v. 49, 2003, New Orleans. Proceedings... Louisiana, USA, 2003.